



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Enfermagem

KÉCILIN ASSIS

**O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DO  
CUIDADO AO PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL E/OU  
URINÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Brasília, DF

2020



Universidade de Brasília  
Faculdade de Ciências da Saúde  
Departamento de Enfermagem

KÉCILIN ASSIS

**O CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS ACERCA DO CUIDADO AO  
PACIENTE COM ESTOMIA INTESTINAL E/OU URINÁRIA: REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Lúcia da Silva.  
Co-orientador: Prof. MSc. Marcelo Nunes de Lima.

Brasília, DF  
2020

ASSIS, Kécilin, 1994. O conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado ao paciente com estomia intestinal e/ou urinária: revisão integrativa/ASSIS, Kécilin. 2020 28 f. ; 29 cm.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Lúcia da Silva.  
Co-orientador: Prof. MSc. Marcelo Nunes de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade de Brasília, Curso de Enfermagem, 2020.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, a Ele seja dada toda honra e glória. Aos meus pais que não mediram esforços para que eu chegasse até aqui. A todos os pacientes do Ambulatório de Estomaterapia do HUB que foram minha inspiração para esse trabalho.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por me guiar em meu caminho, abençoar minha vida, ser meu refúgio em todos os momentos e me permitir essa conquista, e a Nossa Senhora Aparecida por iluminar e proteger minha vida todos os dias.

Aos meus pais, Eva e James, por serem meu alicerce, por todo o cuidado e dedicação durante toda a minha vida, por tornarem os meus sonhos também deles, por me incentivarem, me apoiarem e mesmo com distância que nos separa, estarem sempre presentes. Obrigada por tudo!

Ao meu irmão, Guilherme, por ser meu porto seguro e me ajudar em todas as dificuldades. À minha cunhada, Nadiele, por estar presente e sempre disposta a ajudar no que eu precisasse. Ao meu afilhado Bernardo, que com sua inocência de criança sempre deixou meus dias difíceis mais doces e mais leves. Muito obrigada!

À toda a minha família Assis, minha madrinha e meu padrinho, meus tios e tias, primos e primas e agregados que sempre acreditaram em mim, me apoiaram e vibraram com minhas conquistas. Obrigada por serem tão presentes na minha vida, sem vocês tudo isso seria bem mais difícil.

Aos amigos que ganhei através do meu curso e dos projetos de extensão que participei na UnB: Carolayne, Dani, Diego, Emilly, Moreira, Patricia, Ritielly, Rochele, Rosália, Thainná, Wender e Yago. Obrigada por todo apoio, incentivo e por tornarem meus dias melhores. Vocês estarão nas minhas melhores lembranças da graduação. Gratidão também aos meus amigos do “Segue-me” que me apoiaram e rezaram por mim.

Aos meus professores da UnB por toda dedicação, incentivo e todo conhecimento transmitido, em especial aos professores: Andréa, Ana Paula, Keila, Marcelo e Mariana por terem sido tão importantes na minha formação.

Agradeço às profissionais de Enfermagem, Enfermeira Fátima e Técnica de Enfermagem Elza, e a todos os pacientes do Serviço Ambulatorial de Enfermagem em Estomaterapia (SAEE) que enriqueceram minha formação com tanto conhecimento e experiências vivenciadas. Obrigada por tanto, vocês são para mim exemplos de profissionais!

Por fim, agradeço à minha Orientadora Professora Doutora Ana Lúcia da Silva por todo apoio e suporte oferecido. Ao meu Coorientador Professor Mestre Marcelo Nunes de Lima por ter me guiado, incentivado e apoiado nesse trabalho. Obrigada por terem me orientado tão bem durante esse processo!

## RESUMO

**Introdução:** Cuidados de enfermagem adequados aos pacientes com estomias ajudam a prevenir complicações que podem estar relacionadas a vários fatores, inclusive com a falta de demarcação pré-operatória ou a técnica cirúrgica. O enfermeiro deve atuar prevenindo e detectando complicações no estoma e pele periestoma. Deste modo, surge uma importante lacuna de pesquisa: qual o conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação? **Objetivo:** Investigar na literatura nacional e internacional o nível de conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, foi realizada busca das publicações nos periódicos indexados na LILACS, Portal de Periódicos da CAPES, SciELO, BVS e MEDLINE via PUBMED. De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas nove publicações. **Resultados e Discussão:** Após análise das publicações foram identificados dois eixos temáticos, que apresentaram descritos nos artigos, são eles: (1) Nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação; e (2) Capacitações e Conhecimento dos Enfermeiros. **Conclusão:** Em geral o conhecimento dos enfermeiros mostrou-se ineficaz. Frente ao exposto faz-se necessário investir em educação continuada e permanente, pois a enfermagem desempenha um importante papel na assistência, nas orientações e na educação preventiva do paciente em geral por causa do conhecimento científico desenvolvido na formação durante a graduação.

**Palavras-chave:** Estomia de eliminação, conhecimento, estoma.

# **Lista de Ilustrações**

- 1. Figura 1 - Processo de Seleção da Amostra Final de Artigos**  
**15**

## **Lista de Quadros**

- 1. Apresentação da Estratégia de Busca da Pesquisa. Brasília-DF, 2020** **14**
- 2. Apresentação dos artigos Seleccionados segundo ano de publicação, autores, idioma, país** **16**



## Glossário

Atenção Primária de Saúde	APS
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	CAPES
Descritores em Ciências da Saúde	DesCS
Educação à Distância	EAD
Estratégia Saúde da Família	ESF
<i>Medical Subject</i>	MeSH
Paciente, Intervenção, Comparação e <i>Outcomes</i>	PICO
População, Interesse e Contexto	PICo
Prática Baseada em Evidências	PBE
<i>Research center United States National Library of Medicine</i>	NLM – PubMed
Revisão Integrativa de Literatura	RIL
<i>Scientific Eletronic Library Online</i>	SciELO
Sistema Único de Saúde	SUS

# Sumário

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVO	13
3	MÉTODO	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
	EIXO 1 - Nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação	16
	EIXO 2 - Capacitações e Conhecimento dos Enfermeiros	21
5	CONCLUSÃO	24
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

## 1. INTRODUÇÃO

“Estoma” é uma palavra de origem grega que significa abertura ou boca que corresponde à exteriorização de uma víscera oca ao meio externo. As estomias de eliminação são divididas em: (1) ileostomia, que consiste na união da porção do íleo à parede abdominal; (2) colostomia, que designa a união da porção de um cólon com a parede abdominal; e (3) urostomia que é a exteriorização dos condutos urinários à parede abdominal. As características físicas como a localização, tamanho, forma, superfície e contorno podem variar de acordo com a técnica cirúrgica utilizada (AGUIAR et al., 2016; DOS SANTOS, 2016)

A confecção de estomas urinários e intestinais são métodos de tratamento cirúrgico para diversas afecções como neoplasias de cólon, doenças inflamatórias do intestino, tumores pélvicos avançados com metástase ou com complicações tardias de tratamento, preservação da função renal, entre outros. Trata-se de um procedimento cirúrgico agressivo, capaz de provocar várias mudanças fisiológicas e também no aspecto físico e psicossocial do paciente. Os cuidados de enfermagem no pós-operatório devem se concentrar na manutenção do equilíbrio hemodinâmico e restauração das funções corporais afetadas além dos cuidados específicos com o estoma (SANTOS; CESARETTI, 2015; SANTANA, 2011).

O enfermeiro possui papel importante nos cuidados ao paciente com estomia, sendo considerado o profissional capacitado a prestar a assistência adequada e digna ao paciente. Os cuidados gerais estão relacionados a observar sinais flogísticos, avaliação da eliminação de gases ou acúmulo fecal dentro da bolsa, higienização e principalmente a orientação ao paciente com estomia sobre cuidados com a mesma. Quanto ao cuidado específico aos estomizados, o enfermeiro deve atuar prevenindo e detectando complicações no estoma e pele periestoma. (SANTOS; CESARETTI, 2015; RODRIGUES; BICALHO; OLIVEIRA, 2019).

Os cuidados específicos que o enfermeiro deve ter com pacientes estomizados consistem em observar as condições da estomia, como a coloração e a protrusão, além de observar a localização na parede do abdome e controlar e anotar o volume do efluente drenado pela estomia. Também é função do enfermeiro observar as condições de adesividade da bolsa coletora para evitar vazamentos para a pele periestoma ou infiltração do efluente na ferida cirúrgica. Além disso o enfermeiro deve ensinar, dependendo das

condições do paciente, as ações de autocuidado com a estomia e a pele periestoma (SANTOS; CESARETTI, 2015).

Segundo Santos e Cesaretti (2015) os cuidados de enfermagem adequados aos pacientes com estomias ajudam a prevenir complicações que podem estar relacionadas a vários fatores, inclusive com a falta de demarcação pré-operatória ou a técnica cirúrgica. Existem complicações imediatas que podem surgir nas primeiras 24 horas como hemorragia, isquemia, necrose e edema, outras denominadas precoces, surgem entre o primeiro e o sétimo dia de pós-operatório que são afundamento, descolamento mucocutâneo, evisceração paraestomia e fístulas. Após o sétimo dia ainda podem surgir as complicações tardias que são retração, estenose, prolapso, hérnia paraestomia, dermatite periestoma, lesões pseudoverrucosas e varizes periestoma.

Estudo realizado em um Hospital Universitário no Sul do país concluiu que existe um déficit na educação dos profissionais de saúde em relação ao cuidado com pessoas estomizadas, e é esperado que seja adquirido na graduação de enfermeiro generalista as noções básicas sobre esses cuidados. Os relatos deste estudo evidenciaram que o conhecimento dos profissionais foi adquirido na prática hospitalar, sem nenhum aprendizado específico sobre cuidados com estomias e com a pele periestoma. (MONGE; AVELAR, 2009; ARDIGO; AMANTE, 2013).

Deste modo, surge uma importante lacuna de pesquisa: **qual o conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação?** Com o intuito de responder à pergunta de pesquisa e minimizar esta lacuna científica apresentada sobre o tema, busca-se, neste estudo analisar o conhecimento dos enfermeiros fomentando resultados importantes para que haja uma assistência de enfermagem adequada aos pacientes estomizados.

## **2. OBJETIVO**

Investigar na literatura nacional e internacional o nível de conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação.

### 3. MÉTODO

Com o intuito de analisar as evidências apresentadas na literatura foi conduzida uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com o objetivo de responder à pergunta de pesquisa **qual o conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação?** A RIL é um mecanismo que usa a Prática Baseada em Evidências (PBE) proporcionando assim a incorporação de estudos significativos e a aplicabilidades dos seus resultados, suas etapas são: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca de evidências na literatura; (3) coleta e análise preliminar dos dados; (4) análise crítica dos dados; e (5) elaboração dos resultados e discussão (SOUZA, SILVA & CARVALHO, 2010).

Utilizou-se o acrônimo PICO - População, Interesse e Contexto (VIANNA, 2018) como estratégia de busca e elaboração do problema de pesquisa: (1) População: Enfermeiro (a); (2) Interesse conhecimento; aprendizagem e (3) Contexto: Estoma; Ostomia de eliminação. No dia 08/08/2020 foi realizada busca em quatro portais de acesso (Portal de Periódicos da CAPES, *Scientific Eletronic Library Online* - SciELO, Biblioteca Virtual de Saúde - BVS e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* via PUBMED - MEDLINE/PUBMED). Para essa etapa da RIL, optou-se por utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DesCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), conhecidos como palavras-chave, utilizando-se, ainda, dos operadores booleanos “AND” e “OR” para realizar combinação dos descritores sem distinção entre as versões em português e inglês, conforme podemos observar na Quadro 1.

**Quadro 1. Apresentação da Estratégia de Busca da Pesquisa. Brasília-DF, 2020.**

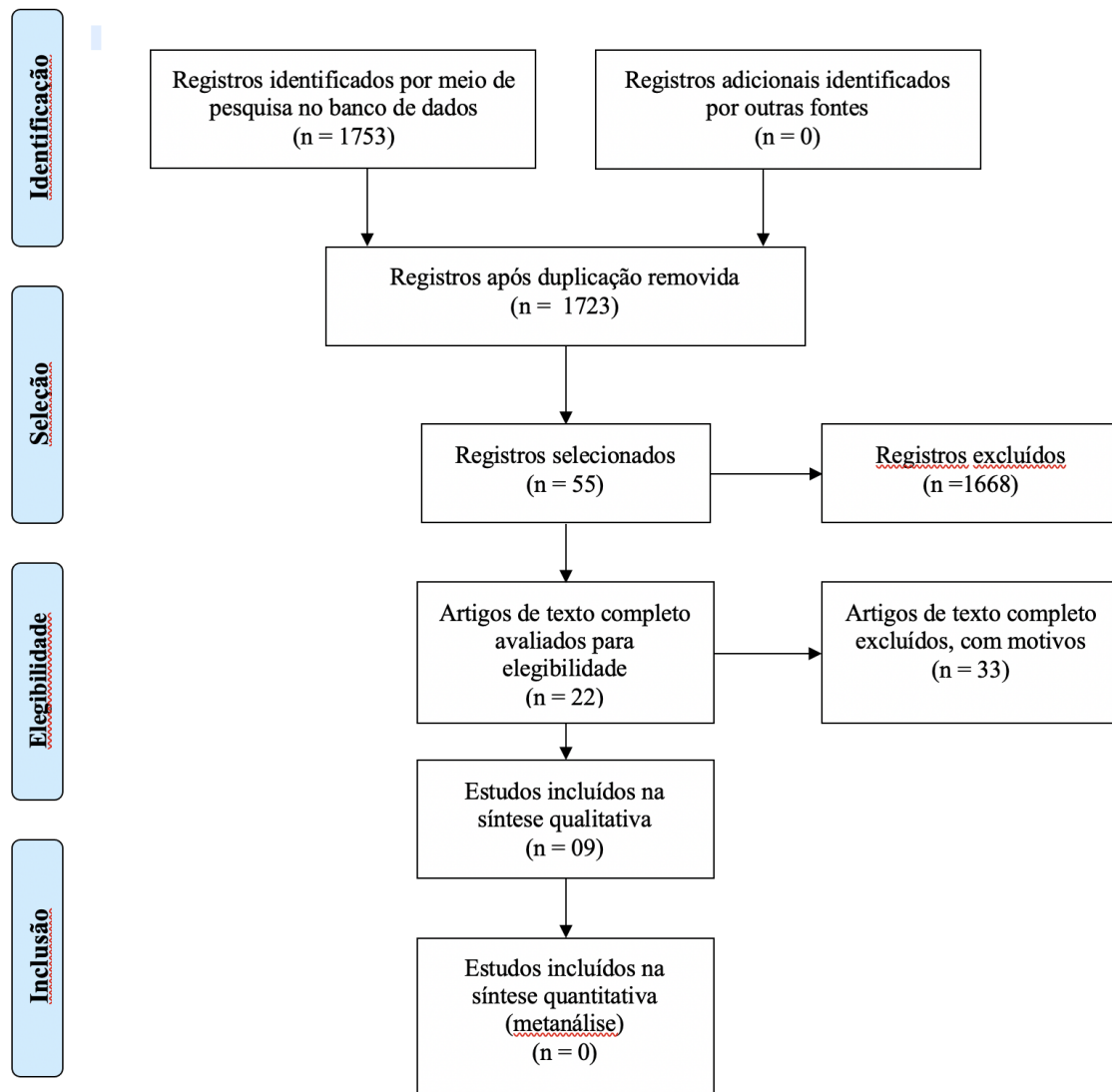
P	I		Co	
Enfermeir*	AND	Conhecimento	AND	Estomia
		OR		OR
		Aprendizagem		Ostomia Eliminação
				OR
				Ostomia Intestinal
				Ostomia Vesicointestinal

Como critérios de inclusão, temos: (1) artigos em português, inglês ou espanhol; (2) artigos disponíveis na íntegra e gratuitamente; (3) sem limite temporal. Como critérios de exclusão, temos: (1) artigos que abordam levantamento de necessidades de aprendizagem; (2) artigos que abordam conhecimentos que não sejam sobre estomas de eliminação.

Todas as publicações encontradas (n= 09), por meio da estratégia de busca, tiveram seus títulos, resumos e palavras-chave analisados, considerando-se as definições de critérios de inclusão e exclusão. Dos estudos pré-selecionados 1668 foram excluídos após aplicação dos critérios de exclusão. Nenhum artigo foi excluído no viés de avaliação de qualidade.

Sendo assim, a amostra final foi constituída de nove artigos científicos. Na sessão de resultados serão apresentados dados com os estudos selecionados, incluindo autores, país, periódico e ano de publicação. A figura 1 demonstra o processo de seleção da amostra final.

**Figura 1 - Processo de Seleção da Amostra Final de Artigos**



Fonte: Autoria Própria



#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final desta revisão foi constituída por nove artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Estes foram publicados nas bases de dados supracitadas no período de 2012 a 2019. O Quadro 2. representa as especificações de cada um dos artigos.

O ano com a maior quantidade de publicações de trabalhos com a temática foi o ano de 2019 com dois trabalhos. O idioma e país de publicação predominante foi o português e Brasil. O Quadro 2 expõe os trabalhos encontrados.

**Quadro 2. Apresentação dos artigos selecionados segundo autores/ano de publicação, título, revista e país.**

Ano de Publicação	Autores	Título	Idioma	País	Periódico
2012	Regina Ribeiro Cunha, Vânia Marli Schubert Backes, Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann	Desvelamento Crítico da Pessoa Estomizada: Em Ação o Programa de Educação Permanente em Saúde	Português e Inglês	Brasil	Acta Paulista de Enfermagem
2013	Fabíola Santos Ardigo, Lúcia Nazareth Amante	Conhecimento Sobre o Manejo de Estomias Intestinais de Eliminação	Português e Inglês	Brasil	Revista Texto & Contexto Enfermagem
2014	Geraldo Magela Salomé, Luzicleide Freire dos Santos, Helga dos Santos Cabeceira, Ana Maria Marcheti Panza, Maria Angela Boccara de Paula	Conhecimentos dos Docentes do Curso de Graduação em Enfermagem Sobre Prevenção e Cuidados com a Pele Periestoma	Português e Inglês	Brasil	Journal of Coloproctology
2015	Roberto Corrêa Maffia Farias, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza, Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves, Helena Maria Scherlowski Leal David, Ariane da Silva Pires, Luanna Klaren de Azevedo Amorim	O Conhecimento dos Enfermeiros Residentes Sobre o Cuidado à Pessoa com Estomia Intestinal	Português e Inglês	Brasil	Revista Enfermagem UERJ
2016	Juliano Teixeira Moraes, Carolina Fernandes Santos, Eline Lima Borges	Da Formação à Prática: A Percepção de Supervisores de Enfermagem Sobre os Cuidados em Estomias	Português e Inglês	Brasil	Revista Enfermagem UERJ
2017	Lidiane Naiara de Oliveira, Ana Patrícia Araújo Torquato Lopes, Maria das	Cuidado Integral à Pessoa Estomizada na Atenção	Português e Inglês	Brasil	Revista Ciência, Cuidado e Saúde

	Neves Decesaro	Básica - Conhecimento e Atuação do Enfermeiro			
2018	Delmo de Carvalho Alencar, Elaine Maria Leite Rangel Andrade, Soraia Assad Nasbine Rabeih, Telma Maria Evangelista de Araújo	Efetividade da Educação à Distância no Conhecimento de Enfermeiros Sobre Estomias Intestinais de Eliminação	Português e Inglês	Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem
2019	Ana Carolina Marques Oliveira, Flávia Lacerda de Sousa Barros, Antonio Werbert Silva da Costa, Amanda Pereira de Azevedo, Paula Geórgia Pereira Coelho, Monica Leal dos santos Cunha, Maria Jeane Valentim dos Santos, Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos	Conhecimento Sobre o Manejo de Estomias Intestinais de Eliminação	Português	Brasil	Revista de Enfermagem UFPE on line
2019	Juliano Teixeira Moraes, Alexandre Ernesto Silva, Tarcísio Laerte Gontijo, Renato Ferreira Ribeiro, Rafaela das Graças Santiago Faria	Avaliação do Impacto da Capacitação no Trabalho Para o Cuidado de Pessoas com Estomias	Português	Brasil	Revista Enfermagem em Foco

Fonte: Autoria Própria

Após análise das publicações foram identificados dois eixos temáticos, que apresentaram descritos nos artigos, são eles: (1) Nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação; e (2) Capacitações e Conhecimento dos Enfermeiros.

Após análise das publicações foram identificados temas em comum na maioria deles como a falta de aprofundamento sobre estomias na graduação, o conhecimento do profissional de enfermagem sobre os cuidados com estomias e as formações e capacitações profissionais na área. Em todos os artigos foram referidas lacunas no conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados com estomias, como mostra a seguir.

### **Eixo 1. Nível de conhecimento da equipe de enfermagem acerca do cuidado ao paciente com estomia de eliminação.**

Neste eixo será apresentado o resultado da produção científica acerca do conhecimento dos enfermeiros e da equipe de enfermagem sobre estomia de eliminação.

Oliveira e colaboradores (2019), realizaram uma pesquisa quantitativa no ano de 2016 em um hospital público de urgências no nordeste do Brasil, que apresentava como objetivo verificar o conhecimento do profissional de enfermagem sobre o cuidado com pacientes com estomias intestinais de eliminação. A amostra deste estudo foi composta por técnicos de enfermagem (n=70) e enfermeiros (n=30). Foi aplicado uma prova com 41 itens para avaliação de julgamento como verdadeiro ou falso. As questões com maior número de acertos foram relacionadas as definições sobre estomia intestinal de eliminação (acima de 90% de acertos). Em aspecto geral o estudo concluiu que o conhecimento da equipe de enfermagem estava defasado, com frequência de acerto inferior a 50% de acertos, e que existe uma real necessidade de aprofundamento e de aprendizagem dos profissionais de enfermagem, uma vez que, estes são responsáveis pela assistência direta e cuidados relacionados com as estomias.

A pesquisa exploratória realizada por Ardigo e Amante (2013) entre abril e agosto de 2011 na unidade de internações cirúrgicas de um hospital universitário do Sul do País tinha como objetivo conhecer o cuidado de enfermagem às pessoas submetidas à cirurgia de estomia intestinal. A amostra desta pesquisa foi composta por 23 profissionais da saúde (enfermeiros n=9; técnicos de enfermagem n=11; 3 auxiliares de enfermagem). A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e individuais, gravadas e, posteriormente transcritas. Os resultados mostraram que em relação a formação e atuação profissional, destacam-se a falta de aprofundamento na temática no período de formação, e que o aprendizado sobre cuidados com estomias de eliminação se deu na prática profissional. Ao serem questionados sobre atualizações e capacitações a maioria respondeu que não havia participado de nenhuma ou que já fazia algum tempo desde a última capacitação. Segundo as autoras, pode-se considerar que os profissionais não têm solicitado capacitações regulares sobre esse assunto, o que pode ser atribuído à sobrecarga de atividades e a consequente robotização que facilita o cuidado rotineiro, sem reflexão. Dessa forma, o estudo concluiu que existem lacunas no conhecimento dos enfermeiros sobre os cuidados com o paciente estomizado e que faz-se necessárias capacitações e atualizações na área.

Cunha e colaboradores (2012) em seu estudo conduzido no período de abril de 2009 e fevereiro de 2010, com número irregular de participantes, na Unidade de Referência Especializada Presidente Vargas, Município de Belém-PA, com o objetivo de apresentar o desvelamento crítico do Itinerário de Pesquisa Freireano com pessoas

estomizadas no Município de Belém/PA. Essa pesquisa foi desenvolvida em três fases que denominam-se: Investigação Temática, Codificação/Descodificação e Desvelamento Crítico. Foram realizados 4 encontros consecutivos com pessoas estomizadas, 13 aceitaram o convite inicial para a pesquisa, porém nos encontros subsequentes a média era de 4 a 5 pessoas em cada. A pesquisa que foi feita baseada no diálogo com os estomizados nesses encontros, teve como um dos temas geradores a deficiente qualificação dos profissionais de saúde, sendo desvelada a necessidade de implantação de um Programa de Educação Permanente na Atenção à pessoa estomizada. Os autores concluíram que esse desvelamento retrata a deficiência no processo de formação e a necessidade de conhecimentos atualizados dos profissionais de saúde, assim como a necessidade de investimento em educação continuada/permanente dos profissionais que atendem às pessoas estomizadas.

Salomé e colaboradores (2014) realizaram estudo exploratório, analítico e transversal com docentes dos Cursos de Graduação em Enfermagem de duas Universidades privadas da cidade de São Paulo, em agosto de 2006, com o objetivo de avaliar o conhecimento de docentes do curso de graduação em enfermagem sobre os cuidados com a pele periestomal nos indivíduos com estomas intestinais. A amostra foi constituída de 42 docentes/enfermeiros, sendo 22 da Universidade A e 20 da Universidade B, que supervisionavam estágio no Hospital Vila Nova Cachoeirinha. Para a coleta de dados, foi utilizado questionário estruturado, composto de 10 questões (checklist); cada questão do checklist tinha respostas corretas e erradas. Neste estudo os resultados revelaram que apesar da maioria dos participantes possuir conhecimentos básicos sobre o cuidado da pessoa estomizada, existe a necessidade de atualização e aprimoramento.

A pesquisa realizada por Oliveira, Lopes e Decesaro, 2017 desenvolvida em um município de médio porte da região sul do Brasil, com profissionais enfermeiros das unidades de saúde integrantes da atenção básica, teve como objetivo apreciar o conhecimento e a atuação do enfermeiro no cuidado à pessoa estomizada na atenção básica. A coleta de dados ocorreu no período de junho a setembro de 2014, com amostra de 26 enfermeiros, por meio de entrevista semiestruturada, com as questões norteadoras sobre o que eles sabiam sobre estomias no geral. Em relação a capacitações acerca dos cuidados com estomia, menos da metade dos entrevistados afirmaram já ter participado de alguma com esse tema. Quando questionados a respeito dos tipos de estoma, alguns

deram definições errôneas e ficou claro nos resultados, pelos relatos dos diversos enfermeiros da atenção básica, que existe uma falha no conhecimento dos enfermeiros acerca das estomias, e essa ausência de fundamentação teórico-científica destaca que os profissionais conseguem orientar e cuidar apenas do que for “básico”, como foi citado em algumas falas. Em relação a assistência prestada, alguns enfermeiros assumiram ser importante e até imprescindível a realização de atividades de educação permanente sobre estomias, uma vez que, pelas peculiaridades da assistência e por se depararem esporadicamente com esse tipo de atuação, acabam ficando desatualizados a respeito dos cuidados e terapêuticas que existem no mercado. Por fim, as falas acusam um déficit no conhecimento e na atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes estomizados, provocando possivelmente um estímulo pela busca de atualização na área e pesquisas futuras. Segundo os autores esse assunto deveria ser melhor abordado no ensino de enfermagem na graduação, uma vez que a temática do cuidado de usuários com estomias é comum no cotidiano do profissional de enfermagem da atenção básica.

Pesquisa qualitativa e descritiva, realizada por Moraes e colaboradores em um hospital geral do Centro Oeste Mineiro no período de março a maio de 2014, com o objetivo descrever a assistência de enfermeiros supervisores relacionada ao cuidado do paciente estomizado em ambiente hospitalar. Os dados da pesquisa foram coletados mediante entrevista semiestruturada e agrupados nos domínios: conhecimento e vivência no atendimento às pessoas estomizadas; o cuidado da estomia pelos enfermeiros; orientações dos enfermeiros supervisores. A amostra deste estudo foi composta por 12 enfermeiros que atuam na clínica cirúrgica. Quanto aos resultados, embora a pesquisa tenha revelado que existe um cuidado básico ao estomizado no ambiente hospitalar, os enfermeiros evidenciam que possuem limitações no que concerne às orientações e cuidados específicos. Também foi relatado que, quando o tema era abordado nas escolas de enfermagem, na maioria das vezes, ocorria por exposições de aulas teóricas sem contextualização com a prática do cuidado, revelando um distanciamento entre teoria e prática no ensino para o cuidado à pessoa estomizada, o que pode comprometer o desenvolvimento da qualidade de assistência. Os resultados revelam também que poucos participaram de capacitações da área, e os que participaram alegam que a falta de conhecimento em relação a estomia não foi suprida com a capacitação. Através desses resultados infere-se que conhecimento acerca de estomia é deficitário e superficial, o que

pode ser justificada pelas lacunas na formação sobre o tema e a falta de busca e incentivo à estudos, treinamentos e/ou capacitações.

Farias e colaboradores realizaram em 2012 uma pesquisa em um Hospital Universitário no Município do Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar as potencialidades e fragilidades no conhecimento dos enfermeiros residentes acerca do cuidado ao cliente com estomia intestinal. A amostra do estudo foi composta por 31 enfermeiros residentes da Clínica Cirúrgica (n=12) e Clínica Médica (n=19). A coleta de dados foi feita por meio de um questionário com perguntas fechadas, composto por uma primeira parte de caracterização sociodemográfica dos participantes, e outra com perguntas que exploraram o conhecimento específico acerca do cuidado ao cliente com estomia intestinal. Segundo Farias et al, 2015 na observação empírica das unidades de internação pesquisadas no estudo foi possível perceber que alguns enfermeiros demonstravam não só insegurança na atuação, mas também déficit teórico em relação à assistência ao cliente estomizado. Em relação aos resultados enfermeiros residentes de clínica médica apresentaram maior fragilidade em relação aos temas abordados no estudo em comparação aos de clínica cirúrgica, com destaque de fragilidade nas temáticas: orientações para o autocuidado e diagnóstico das complicações e medidas preventivas para prevenção de alterações. Em contrapartida, na programação de clínica cirúrgica, os residentes constroem esse conhecimento, pois há aulas teóricas que visam preparar o residente para o processo de cuidar/cuidado a clientes em situação de estomia. Dados os resultados e a desconformidade se comparados os resultados dos enfermeiros da clínica cirúrgica e da clínica médica, infere-se que essa falta de aprofundamento em relação a estomias pode ser consequência do ensino superficial do tema na graduação, já que os entrevistados tinham no máximo dois anos de formação.

## **Eixo 2. Capacitações e Conhecimento dos Enfermeiros;**

Neste eixo, foram encontrados dois artigos que abordavam de capacitações e seus efeitos. Os estudos relacionados utilizaram a aprendizagem formal como instrumento de capacitação, sendo um treinamento presencial e outro autor treinamento usando da Educação à Distância - EAD

O estudo transversal realizado por Moraes e colaboradores no ano 2015, teve como objetivo avaliar o impacto da capacitação de enfermeiros da Atenção Primária da

Saúde para o cuidado à saúde da pessoa com estomias. A amostra foi composta por 32 enfermeiros da Atenção Primária da Saúde que participaram do processo de capacitação proposto por instituição pública de ensino superior em Divinópolis-MG. Foi realizada entrevista com a utilização de um instrumento validado para avaliação do impacto de treinamento. Os resultados mostraram (superiores a 62%) que a capacitação para atenção à pessoa com estomias favoreceu a construção do conhecimento deste grupo, uma vez que veio de encontro às demandas de cuidado que muitos podem ter vivenciado em suas experiências na APS, o que segundo os autores diminui as lacunas deixadas na formação profissional e erradica ou reduz possíveis negligências de cuidado nesse nível de assistência.

Alencar e colaboradores (2018) realizaram um quase-experimental com pré e pós-teste sem grupo controle, no período de junho a julho de 2015 na Estratégia Saúde da Família (ESF) da Regional de Saúde Centro/Norte de Teresina-PI, com o objetivo verificar a efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros da atenção primária acerca de estomias intestinais de eliminação. Com uma amostra de 41 enfermeiros, foram utilizados para coleta de dados instrumentos de caracterização sociodemográfica e de avaliação do conhecimento dos enfermeiros a respeito de estomias construído e validado no Brasil. A análise foi feita com a comparação de um pré-teste antes da Educação à Distância - EAD e um pós-teste, logo após do EAD. Na avaliação dos resultados do pré-teste verificou-se que apenas cinco enfermeiros (14,3%) obtiveram acertos superiores a 80,0% no pré-teste. No geral a média de acertos no pós-teste foi 96,7% maior do que no pré-teste, o que mostrou que o EAD gerou aprendizado. Diante disso, o conhecimento prévio dos enfermeiros foi considerado inadequado. Segundo os autores, o déficit de conhecimento dos enfermeiros quanto aos cuidados às pessoas estomizadas observado antes da EAD pode estar relacionado a lacunas na formação do enfermeiro. Deve-se considerar que, atrelado a isto, o profissional de enfermagem também não recebeu atualizações sobre a temática durante a atuação profissional, interferindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

## 5. CONCLUSÃO

A enfermagem desempenha um importante papel na assistência, nas orientações e na educação preventiva do paciente em geral por causa do conhecimento científico desenvolvido na formação durante a graduação. No entanto, a formação do enfermeiro não contempla de forma suficiente as habilidades necessárias para o cuidado ao paciente estomizado. Segundo os resultados de todos os artigos levantados nesta revisão, o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem em relação aos cuidados com estomias de eliminação é precário e é fortemente recomendado o desenvolvimento de capacitações acerca do tema para que seja realizada uma assistência de qualidade ao paciente estomizado.

Como a formação do enfermeiro é generalista, torna-se difícil um aprofundamento a respeito de todas as atribuições do enfermeiro durante a graduação, e por esse motivo a atuação da enfermagem nos cuidados com estomias é um assunto pouco abordado. Com isso é reforçada a necessidade da busca pela educação continuada e cabe ao enfermeiro reconhecer a importância dessa articulação para a capacitação da equipe de enfermagem

É importante destacar que existem alguns fatores que dificultam a melhora da atuação do profissional de enfermagem como o excesso de atribuições e responsabilidades do enfermeiro, as jornadas de trabalho exaustivas e a falta de conhecimento específico quanto a diversas situações clínicas que podem ser encontradas no âmbito assistencial básico e hospitalar. Isso reforça a necessidade de constante atualização e produção de conhecimento do enfermeiro e sua equipe através de capacitações e educação continuada, que devem se tornar um processo contínuo e permanente para a equipe.

Assumir que a proposta de educação continuada é uma possibilidade de melhora na assistência ao paciente e também de organização do serviço de saúde é mais um passo para a atuação qualificada dos profissionais de enfermagem em relação ao cuidado com estomias e de outras especialidades, uma vez que a falta de profissionais qualificados reflete diretamente no cuidado e o enfermeiro é o responsável por essa assistência direta.



## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou a apresentação da literatura que vem sendo publicada a respeito do conhecimento do profissional de enfermagem com relação ao cuidado com estomias de eliminação e a importância do aprendizado sobre esse cuidado fundamental para a recuperação e promoção da saúde do paciente estomizado.

Em geral os artigos apresentaram uma abordagem de natureza qualitativa, e uma pequena minoria dos estudos apresentaram os instrumentos de coleta de dados e a validação do mesmo. No geral as pesquisas foram feitas com um roteiro para conduzir os diálogos que não foi divulgado, o que deixa margem para a contestação na interpretação dos resultados.

A maioria das pesquisas tiveram amostras pequenas e foram realizadas apenas nas clínicas cirúrgica e médica e na atenção básica, o que mostra a falta de estudos acerca do conhecimento do enfermeiro quanto ao cuidado com estomias em outros locais de atuação da enfermagem, como por exemplo a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que frequentemente recebe pacientes estomizados no pós-operatório. Desse modo configura-se importante para pesquisas futuras a aplicação de estudos mistos (qualitativos e quantitativos), com amostragens maiores e com instrumentos de coletas validados.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Elizabeth Souza Silva de; SANTOS, Antonio Adriano Rodrigues dos; SOARES, Maria Júlia Guimarães Oliveira; ANCELMO, Maria das Neves da Silva; SANTOS, Sergio Ribeiro dos. Artigo Original 2. **Estima - Revista Brasileira de Enterostomal Therapy**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/66>. Acesso em: 9 nov. 2020.

ALENCAR, Delmo de Carvalho et al. Efetividade da educação a distância no conhecimento de enfermeiros sobre estomias intestinais de eliminação. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, 2018.

ARDIGO, Fabíola Santos; AMANTE, Lúcia Nazareth. Conhecimento do profissional acerca do cuidado de enfermagem à pessoa com estomia intestinal e família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 4, p. 1064-1071, 2013.

CUNHA, Regina Ribeiro; BACKES, Vânia Marli Schubert; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schüller Buss. Desvelamento crítico da pessoa estomizada: em ação o programa de educação permanente em saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 296-301, 2012

DOS SANTOS, Orlando José et al. Perfil epidemiológico de crianças e adolescentes estomizados em hospital de referência. **Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro)**, Rio de Janeiro v. 36, n. 2, p. 75-79, 2016.

FARIAS, Roberto Corrêa Maffias et al. O conhecimento dos enfermeiros residentes sobre o cuidado à pessoa com estomia intestinal [Resident nurses' knowledge of care for people with intestinal ostomy]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 5, p. 656-661, 2015.

MONGE, Roberta Araujo; AVELAR, Maria do Carmo Querido. A assistência de enfermagem aos pacientes com estomia intestinal: percepção dos enfermeiros. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2009.

MORAES, Juliano Teixeira et al. Avaliação do impacto da capacitação no trabalho para o cuidado de pessoas com estomias. **Enferm. foco** (Brasília), p. 93-98, 2019.

MORAES, Juliano Teixeira; SANTOS, Carolina Fernandes; BORGES, Eline Lima. Da formação à prática: a percepção de supervisores de enfermagem sobre os cuidados em estomias. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 2, p. 14733, 2016.

OLIVEIRA, Ana Carolina Marques et al. Conhecimento sobre o manejo de estomias intestinais de eliminação. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 1345-1353, 2019.

OLIVEIRA, Lidiaine Naiara de; LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato; DECESARO, Maria das Neves. Cuidado integral à pessoa estomizada na atenção básica-conhecimento e atuação do enfermeiro. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 3, 2017.

RODRIGUES, Helena Aparecida; BICALHO, Elizaine Aparecida Guimarães; OLIVEIRA, Renata Ferreira. Cuidados de enfermagem em pacientes ostomizados: uma revisão integrativa de literatura. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 5, n. 1, p. 110-120, 2019.

SALOMÉ, Geraldo Magela et al. Knowledge of undergraduate nursing course teachers on the prevention and care of peristomal skin. **Journal of Coloproctology** (Rio de Janeiro), v. 34, n. 4, p. 224-230, 2014.

SANTOS, Vera Lúcia Conceição de Gouveia; CESARETTI, Isabel Umbelina Ribeiro (Ed.). **Assistência em Estomaterapia. Cuidando de Pessoas com Estomia**. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte: Editora Atheneu, 2015. 600 p.